

# FHC vale-se da imagem de JK em seu "Brasil em Ação"

Presidente comparou-o ao Plano de Metas

Luis Eduardo Leal  
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso recorreu ontem à mística de Juscelino Kubitschek para definir o que considera uma das facetas mais importantes de seu "projeto nacional", o programa "Brasil em Ação". Ao participar de seminário sobre o programa, Fernando Henrique comparou a sua iniciativa ao plano de metas de Juscelino, que, governando na segunda metade da década de 50, passaria a ser conhecido como o presidente dos "50 anos em 5". A comparação de Fernando Henrique ocorreu em termos favoráveis ao "Brasil em Ação".

"O símile mais próximo é o programa de metas do Juscelino, mas, hoje em dia não é possível fazer aquilo. O programa de metas foi feito quando não se dispunha, dentro da estrutura do Estado brasileiro, da competência específica para levar adiante um programa daquela envergadura. E quando a sociedade civil, o mercado, não tinham ainda todas as condições de dinamismo de que dispõe hoje", disse o presidente, em discurso durante o "1º seminário do Brasil em Ação".

Fernando Henrique contou que desde o período da campanha eleitoral, em 1994, discutia com sua equipe um modelo de desenvolvimento para o País. "Era ne-



Fernando Henrique Cardoso

cessário não só a estabilização, que já estava em marcha, mas um projeto de transformação do Brasil", lembrou ontem. Ele acrescentou que a conclusão a que se chegou era a de que o Estado deveria atuar como um "indutor" do desenvolvimento, em parceria estreita com o setor privado, aliança que, na sua avaliação, está na base do "Brasil em Ação".

O presidente e o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, aproveitaram mais uma cerimônia relacionada aos 42 projetos "estratégicos" incluídos no "Brasil em Ação" para fazer avaliações extremamente positivas das perspectivas do País. Fernando Henrique foi taxativo ao afirmar que "um tema secular", a reforma agrária, "vai desaparecer de nosso horizonte em questão de 10, 15 ou 20 anos".

Discorreu sobre a "retomada das exportações", impulsionadas por um "crescimento consistente do setor manufatureiro". Referiu-se também à redução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), que "coloca o financiamento do BNDES em níveis compatíveis com a taxa de juro internacional". "Tanto no setor agrícola como no setor industrial conseguimos reduzir a taxa de juros de forma bastante significativa", prosseguiu o presidente.

Para Fernando Henrique, a globalização e as privatizações não estão desnacionalizando a economia brasileira, constatando, de forma positiva, que a Vale do Rio Doce "ficou na mãos dos fundos de pensão das estatais e de algum setor brasileiro". "É uma preocupação natural de se ter um empresário local ou multinacionais enraizadas aqui capazes de continuar avançando", disse.

Na sua intervenção, o ministro Kandir destacou a redução de custos e o encurtamento de prazos nas obras do "Brasil em Ação", resultado de "um novo modelo de gerenciamento, descentralizado". Ele ressaltou também que os projetos de desenvolvimento social revestem-se de importância especial, porque serão "essenciais para a inserção internacional do País". "Em 2006, não haverá mais o regime de exceções no Mercosul e começará a redução de alíquotas prevista na Alca", disse.